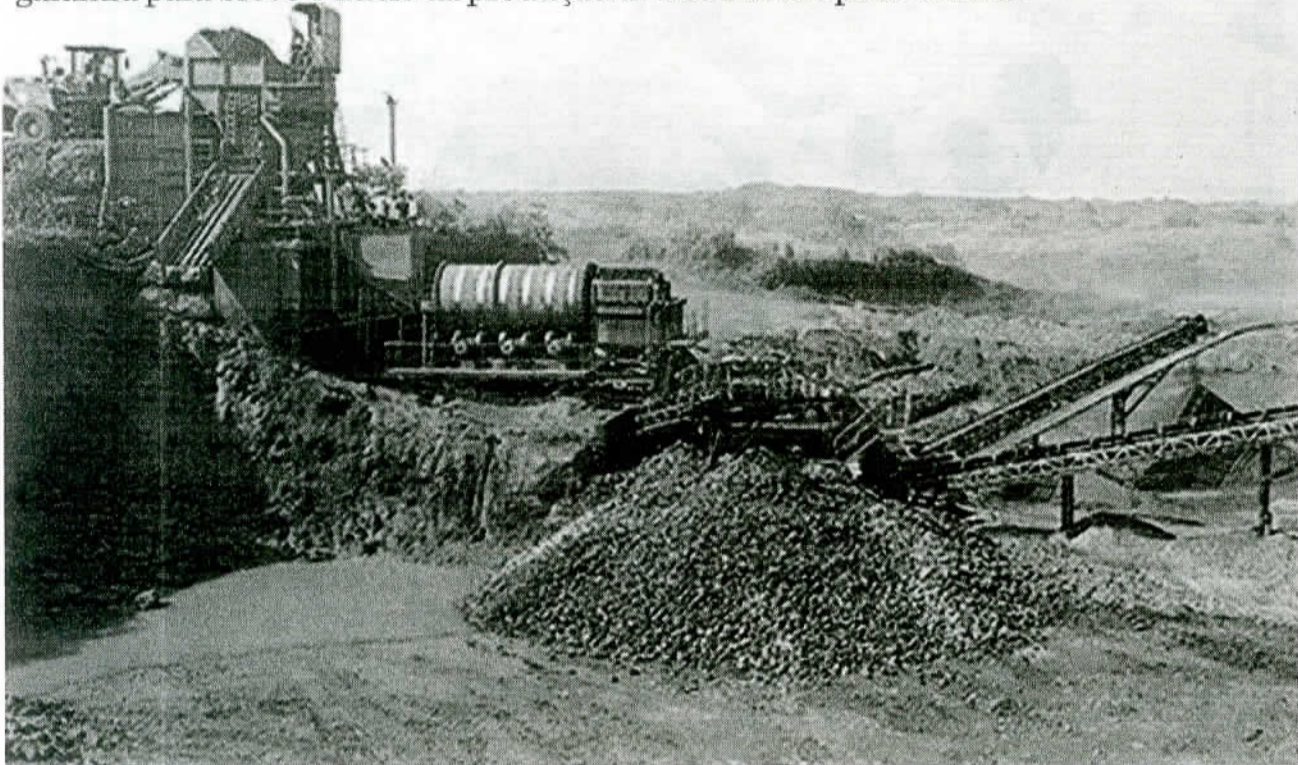


Angola confirma ter reservas comerciais de 36 minérios críticos

O consultor do ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás Mankenda Ambroise garantiu para breve o início da produção de neodímio e praseodímio



As recentes pesquisas permitiram aferir que o território nacional é dotado de um extraordinário potencial geológico

Ana Paulo e Hélder Jeremias

O consultor do ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás Mankenda Ambroise disse, ontem, em Luanda, que dos 51 minerais considerados os mais críticos a nível do mundo, 36 são conhecidos em Angola e prontos a entrar em produção.

Mankenda Ambroise, que proferiu o discurso de abertura da 2ª Edição do Fórum "O Negócio Mineiro", realçou que, além dos minérios críticos que entrarão futuramente em produção, o Executivo continua a trabalhar na investigação geológica mineira à escala local e regional, para o alargamento do conhecimento das áreas com potencial para mineração e criação de condições para o desenvolvimento de projectos com novos investimentos.

O trabalho em curso, reforçou Mankenda Ambroise, tem o envolvimento e iniciativa do sector privado e que o programa em causa é no sentido de desenvolver projectos mineiros existentes a nível das províncias do país, uma oportunidade de negócios para os próximos cinco anos.

Para o sector, segundo reconheceu Mankenda Ambroise, este avanço é uma mais valia, porque Angola é dotada de um considerável potencial mineiro para tecnologias de energias limpas, desde o cromo, cobalto, ao cobre e grafite, entre outros minerais estratégicos.

Outras grandes projecções do Executivo angolano é o sector energético, onde está a ser projectado o crescimento de "Transição

Mineira", uma oportunidade trazida pelos minerais críticos na visão de sectores que interagem com a indústria extractiva angolana.

Para Mankenda Ambroise, apesar de existir ainda um longo caminho a percorrer, o Executivo pretende que a produção mineira seja diversificada, incluindo a de minerais críticos, de forma a assumir um papel fundamental no desenvolvimento socioeconómico, dos interesses públicos e sociais. Aqui, acrescentou, destacam-se como apostas o ferro, chumbo, lítio, manganês, neodímio, praseodímio, níquel, prata, titânio e zinco, todos eles em diferentes cadeias de valor do desenvolvimento mineiro.

"Com um ambiente de investimento estável, com a existência de forte modelo regulatório e de boa governação do sector mineiro, para atrair investidores credíveis, entre outras leis e benefícios, tudo tem sido feito para fazer com que eles, os investidores, confiem e apostem no mercado angolano", ressaltou, destacando que o Fórum sobre "o Negócio Mineiro" surge num momento em que o Executivo aposta fortemente no sector.

Iniciativas de produções

Em relação às novas explorações, Mankenda Ambroise anunciou o início para breve da produção de neodímio e praseodímio, minerais críticos de Angola.

Segundo o consultor, os esforços e atenções especiais estão neste momento virados ao desenvolvimento e diversificação de projectos no sector mineiro, visando atrair potenciais investidores para



Intervenção no Fórum do engenheiro Mankenda Ambroise

a exploração de minerais críticos em larga escala, em alinhamento com a "Visão Mineira Africana 2063".

"A África em geral e Angola em particular são potencialmente ricas em minerais críticos, podendo estar numa boa base para o desenvolvimento de projectos mineiros concretos, para aproveitar as oportunidades de negócios que emergem da transição energética", frisou Mankenda Ambroise, destacando que se afigura urgente e necessário envidar enormes esforços para assegurar uma transição energética justa e sustentável, porque o mundo inteiro está a mover-se rumo à descarbonização, visando zerar as emissões de gases do efeito estufa até 2050.

"Hoje, o mundo fala de minerais para a transição energética e Angola é um dos países onde existe o ambiente geológico propício para fomentar e desenvolver projectos deste tipo de minerais, que permitam atender às futuras demandas", defendeu Mankenda Ambroise, destacando que, no processo

36

MINERAIS CRÍTICOS

Foram confirmados pelos estudos desenvolvidos nos últimos tempos

2050

PREVISÃO

Ano projectado para zerar as emissões de gases de efeito estufa

de descarbonização mundial, todas as atenções estão voltadas para o continente africano, onde a população está em rápido crescimento e existem minérios estratégicos para a realização com sucesso da transição energética.

400

MILHÕES DE DÓLARES
Previsão do custo anual da procura por minérios críticos em 2050

80

POR CENTO

Representatividade das fontes de energias renováveis nos próximos 27 anos

Memorando de entendimento

A assinatura do memorando de entendimento entre a Câmara Internacional de Comércio Angola-Canadá e a empresa nacional especializada na divulgação do potencial mineiro, a Bumar Mining, foi um dos momentos de maior relevância no primeiro dia da segunda edição do Fórum do Negócio Mineiro, que Luanda acolhe desde ontem e encerra hoje sob o lema "Desafios de Transição Mineira".

O protocolo, rubricado pelo presidente da referida câmara, Adriano Campos, e pelo director-geral da Bumar Mining, Sebastião Panzo, estabelece uma parceria assente nos mecanismos técnicos e administrativos, com vista a atrair o maior número de investimentos canadianos a Angola nos domínios dos minerais críticos e na troca de experiências na transição energética.

Constituída por pessoas colectivas e individuais, a Câmara tem se dedicado na sua missão específica de aproximação entre estes dois países, mas o memorando delimita algumas responsabilidades chaves que a Bumar Mining traz para esta relação, de acordo com Sebastião Panzo.

"As nossas responsabilidades são ligadas à especialidade de trazer a relação entre as empresas angolanas para a plataforma, estudar com elas, dar-lhes os aportes técnicos necessários para que a relação entre canadianos e angolanos se solidifique através de treinamento e organização de fóruns locais que envolvam entes canadianos para capacitação dos potenciais investidores", disse.

Sebastião Panzo concluiu que o Canadá aporta grandes investimentos para o sector mineiro mundial, mas existem critérios específicos para isso. "Desta forma, é nosso objectivo equipar as empresas angolanas com isso, trazendo contribuições com a experiência que a Bumar Mining tem acumulada".

Desafios da transição energética

A procura anual por minérios críticos, provenientes de tecnologias de energias limpas, vão ultrapassar os 400 mil milhões de dólares até 2050, equivalentes às actuais receitas anuais do mercado de carvão a nível mundial, segundo o partner da PwC Portugal, Angola e Cabo Verde, José Bisarro. José Bisarro dissertou sobre o tema "As tendências actuais da transição energética" na 2ª edição do Fórum "O Negócio Mineiro", tendo avançado que a rápida implementação de tecnologias limpas, como parte da transição energética, implicará um aumento significativo na procura por minerais.

Por um lado, sobre os minerais críticos, José Bisarro defende que são necessários em todos os estágios do ciclo da energia de baixo carbono. Os de aplicação directa à transição energética terão o maior crescimento e irão dominar o sector de mineração.

Ainda sobre os minérios, para José Bisarro a maior concretização do objectivo "net zero" irá necessitar de um aumento da actividade de mineração. A rápida progressão dos sistemas energéticos de baixas emissões, energia solar e eólica, veículos eléctricos e baterias de escala de rede (grid-scale), vão exigir a utilização mais intensiva de materiais.

Em relação a fontes de energia, para José Bisarro, a electricidade deverá ser a maior fonte de energia em 2050, duplicando a procura. As fontes renováveis e nucleares, que deverão substituir a utilização de combustíveis fósseis, que se prevê que passem de uma representatividade de cerca de 80 por cento em 2021 para menos de 20 por cento em 2050.

"Quase 50 por cento dos países africanos têm os minérios essenciais necessários para a transição energética e no caso específico dos países como Angola, África do Sul, Nigéria, Argélia e Líbia são responsáveis pela produção de mais de dois terços da riqueza mineral do continente", frisou José Bisarro.



Especialista José Bisarro